

UMA ANÁLISE HISTÓRICA DA CRIAÇÃO DO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E AGRONEGÓCIO DA UNIOESTE *CAMPUS DE TOLEDO*

Francisco André Pedersen Voll⁴

Sabrina Brüne⁵

Nilton Batista Leite⁶

VOLL, F. A. P.; BRÜNE, S.; LEITE, N. B. Uma análise histórica da criação do programa de desenvolvimento regional e agronegócio da Unioeste *campus* de Toledo. **Rev. Ciênc. Empres. UNIPAR**, Umuarama, v. 14, n. 2, p. 299-313, jul./dez. 2013.

RESUMO: O objetivo deste estudo é analisar a criação do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (PGDRA), nível de mestrado, da UNIOESTE *Campus* de Toledo. Com uma análise de documentos e testemunhos de pessoas que participaram desse projeto foi possível constatar que a criação desse programa de pós-graduação (em uma região periférica do Brasil) está inserida em um processo histórico de descentralização da produção do conhecimento científico.

PALAVRAS-CHAVE: Ciência. Universidade. Pós-graduação. Interior.

A HISTORICAL ANALYSIS OF THE CREATION OF THE REGIONAL DEVELOPMENT PROGRAM AND AGROBUSINESS UNIOESTE *CAMPUS OF TOLEDO*

ABSTRACT: The purpose of this study is to analyze the creation of Post Graduation Programme in Regional and Agribusiness Development, Masters level, in UNIOESTE Campus of Toledo. Using documental analysis and testimonies from people who took part on this project it was possible to conclude that the creation of this post-graduation program (in a peripheral Brazilian region) is inserted in a historical process of deconcentrating of the scientific knowledge production.

KEYWORDS: Science. University. Post-graduation. Inner Country.

⁴Bacharel e Licenciatura em História pela UNIOESTE (2007), especialista em História Econômica (2010) e mestrando em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (2013). E-mail: franciscovoll@bol.com.br

⁵Bacharel em Secretariado Executivo Bilingue pela UNIOESTE (2010), especialista em Secretariado e Assessoria Executiva (UNIENTER) e mestranda em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (2013). E-mail: sabrinabrune@ufpr.br

⁶Bacharel em Serviço Social pela UNIOESTE (2006) e mestrando em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (2013). E-mail: nilton.bleite@hotmail.com

UN ANÁLISIS HISTÓRICO DE LA CREACIÓN DEL PROGRAMA DE DESARROLLO REGIONAL Y AGRONEGOCIO DE LA UNIOESTE *CAMPUS DE TOLEDO*

RESUMEN: El objetivo de este estudio es analizar la creación del Programa de Postgrado en Desarrollo Regional y Agronegocio (PGDRA), nivel de maestría, de la UNIOESTE *Campus* de Toledo. Con análisis de documentos y testimonios de personas que participaron de ese proyecto, ha sido posible constatar que la creación de ese programa de postgrado (en una región periférica de Brasil), está inserida en un proceso histórico de descentralización de la producción del conocimiento científico.

PALABRAS CLAVE: Ciencia. Universidad. Postgrado. Interior.

1 INTRODUÇÃO

Quando se observa a produção do conhecimento científico ao longo da história, é possível verificar que este vem passando por um processo de descentralização da sua produção, pois países e povos que antes da chamada era revolucionária (1789-1848) só haviam dado contribuições insignificantes, passaram a ter um papel mais relevante na ciência a partir desse período. (HOBSBAWM, 2010).

Até o século XVIII eram raros na Europa os cientistas que não fossem originários de alguns países da parte ocidental deste continente, como a França, Grã-Bretanha, Itália, Alemanha e Suíça. A partir do século XIX, os nomes de cientistas originários de outros países, como a Noruega e Hungria, também passaram a figurar com mais frequência nas listas dos grandes cientistas. (HOBSBAWM, 2010).

No decorrer do século XX ocorreu um aumento expressivo do número de universidades na Europa. Até a Segunda Guerra Mundial, a quantidade de estudantes universitários era considerada baixa, mesmo nos países centrais. Já na década de 1980, os estudantes universitários já eram contados em milhões nesses mesmos países. (HOBSBAWM, 1995).

No Brasil da primeira metade do século XX as instituições de ensino superior estavam concentradas principalmente na região sudeste, sendo que ainda no início do século XXI esta região concentra aproximadamente a metade das universidades do país. (IPEA, 2010). No interior do país as universidades ainda eram algo distante, visto que nessas regiões o analfabetismo ainda representava um desafio enorme a ser vencido. As professoras do primário, que enfrentavam este problema em condições precárias, poderiam ser consideradas humildes heroínas. (BASTIDE, 1978).

No Brasil, a interiorização do ensino superior começou na década de 1950, mas este processo só ganhou força na década de 1990. (IPEA, 2010). Na década de 1960 existiam em todo o país apenas 38 cursos de pós-graduação, enquanto em 2008 já estavam instalados 2.588 cursos de pós-graduação. (NOSELLA, 2010).

Analisar a história da criação de um programa de pós-graduação em uma região periférica do Brasil, é um passo importante para ajudar a entender o processo de descentralização da produção do conhecimento científico. Este artigo analisará o processo de construção do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (PGDRA) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *Campus* de Toledo, o primeiro mestrado deste *campus* e o terceiro dessa instituição.

2 METODOLOGIA

A preocupação com as fontes é inerente da história. Bloch (2001), afirma que todo livro digno de ser chamado de livro de história deveria explicar a origem do saber que afirma aos outros.

A partir do objetivo de estudar a história do PGDRA, que iniciou as suas atividades em 2003, o primeiro passo foi levantar as fontes disponíveis sobre a sua criação.

A fonte mais clássica das pesquisas históricas consiste em documentos escritos. No PGDRA existe um acervo considerável deste tipo de fonte, quais sejam: projeto recusado, correspondências entre professores que articulavam a criação do programa e até mesmo recibos de pagamento.

Por este artigo se tratar de um estudo da história presente, a limitação do uso de documentos escritos diminui, já que existe a disponibilidade de outras fontes, como os testemunhos daqueles que de alguma forma participaram do processo histórico. (BLOCH, 2001).

A grande quantidade de fontes disponíveis é comum quando se trata da história do tempo presente, o que permite que se construam observatórios que se ajustem as preocupações e superem as dificuldades que costumam limitar a investigação histórica. As fontes tendem a ser mais abundantes, sem limitação da busca de “almas mortas” em arquivos, sendo possível também travar um diálogo com seres de carne e osso. (CHARTIER, 2006).

Todo processo histórico envolve a ação de indivíduos, porém, em uma pesquisa dificilmente é possível consultar todos os envolvidos. O estabelecimento de um grupo de pessoas a serem consultadas é uma etapa fundamental de uma pesquisa que também utilize o método da história oral. (MEIHY, 2011). Neste estudo, o grupo de fontes orais é composto por alguns dos professores que par-

ticiparam diretamente do processo de criação do PGDRA e que ainda atuam no Programa.

3 A CONSTRUÇÃO DA UNIOESTE

Na década de 1970, os municípios de maior relevo na região oeste do Paraná já atendiam a necessidade do ensino primário e os estágios de graus médios, mas aqueles que quisessem seguir nos estudos tinham que se deslocar para cidades maiores. (PINZAN e SCHEEN, 2005). Esta migração começou a ser amenizada com a criação de quatro faculdades municipais na região oeste. Toledo, que tinha a Faculdade de Ciências Humanas Arnaldo Busato (FACITOL), Cascavel com a Fundação Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Cascavel (FECIVEL), Marechal Cândido Rondon com a Faculdade de Ciências Humanas de Marechal Cândido Rondon (FACIMAR) e Foz do Iguaçu com a Faculdade de Ciências Aplicadas (FACISA).⁴

A FACITOL, enquanto uma Faculdade Municipal do interior do Brasil, possuía uma estrutura precária, tanto em termos físicos como em recursos humanos, contando inicialmente apenas com os cursos de Filosofia e Economia. A criação do curso de economia veio para atender uma demanda por profissionais capacitados nesta área, enquanto o curso de filosofia se deve em grande parte ao esforço de padres locais para que existisse um espaço para a formação filosófica dos sacerdotes, conforme recorda o professor Moacir Piffer⁵.

Apesar de uma faculdade em Toledo ser uma grande conquista naquele contexto, já havia um entendimento por parte da sociedade de que a criação de uma universidade pública de maior relevância era necessária para a região. Na década de 1980 ganhou força um movimento para federalizar várias fundações municipais de ensino superior que existiam na região, vislumbrando-se dessa forma o fortalecimento do ensino superior na região.

Em suas memórias, o professor Moacir Piffer recorda de um momento que envolveu vários setores da sociedade do oeste paranaense em abril de 1986, na luta pela criação de uma universidade federal na região, mas que não foi atendida pelo governo federal.

O não atendimento desta demanda por parte do governo federal fez com que os setores que se engajaram nesta luta buscassem agora a construção da universidade por meio do governo estadual do Paraná.

Na Figura 1 apresenta-se a matéria de destaque do Jornal Pensamento Acadêmico, da segunda quinzena de maio de 1986, noticiando o não recebimen-

⁴Ano de fundação das fundações de ensino superior municipais: FECIVEL (1972), FACISA (1979) e FACIMAR e FACITOL (1980).

⁵Ver referências.

to dos representantes do oeste do Paraná, pelo Ministro Bornhausen, para discutir a criação de uma universidade federal.



Figura 1: Jornal Pensamento Acadêmico

FONTE: Disponível em: <<http://www.documentosrevelados.com.br/wp-content/uploads/2012/02/Pensamento-acad%C3%AAmico-01-copy1.jpg>>. Acesso em 27 ago. 2013.

A estadualização das instituições municipais tinha um objetivo que ultrapassava os interesses que estavam presentes exclusivamente dentro dos muros da universidade, conforme recorda o professor Moacir Piffer:

A estadualização vinha pra dar uma resposta de desenvolvimento regional. Na época não era tratada com muita teoria, uma prática que se olhava na universidade como um processo de conhecimento, formador não só de educadores, mas também um processo de alavancar o crescimento e o desenvolvimento da região, e isso é fato que foi verdadeiro. (Entrevista de Moacir Piffer realizada na cidade de Toledo/PR em ago. 2013).

Após essa série de lutas que envolveram diversos setores da sociedade do oeste paranaense, entre as décadas de 1980 e início da década de 1990 ocorreu o reconhecimento enquanto uma Fundação em 1991, por meio da Lei Estadual nº 9.663/91, que transformou em autarquia a Fundação Universidade Estadual do Oeste do Paraná, reunindo os patrimônios da FACITOL, FACIMAR e FECIVEL.

Em 23 de dezembro de 1994 foi criada a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), reconhecida pela Portaria Ministerial 1.784-A, de 23 de dezembro de 1994. Nesta etapa, a FACISA também foi anexada a UNIOESTE.

A primeira demanda social a ser atendida pela nova universidade era a criação de um número considerável de cursos de graduação, conforme relatado pelo professor da agora UNIOESTE, Erneldo Schallenger: “[...] a preocupação era a horizontalização, o foco de cursos, a demanda da sociedade era criar cursos. O problema era criar, não só criar, mas também implantar esses cursos, regulamentá-los, etc.” (Entrevista de Erneldo Schallenger realizada na cidade de Toledo/PR em ago. 2013).

Conforme observado, em 1994 a UNIOESTE contava com 30 cursos e 4.872 alunos em seus quatro *campus*, enquanto no ano 2000 este número subiu para 50 cursos e 8.275 alunos, sendo que parte deste aumento se deve à inclusão de mais um *campus* de Francisco Beltrão. (Dados da Pró-Reitoria de Planejamento da UNIOESTE - PROPLAN).

Entretanto, a criação de uma universidade é um processo de longo prazo que vai além da sua formalização legal e da criação dos cursos de graduação, conforme ressaltado pelo professor Silvio Antônio Colognese: “Quando você cria uma universidade, e a UNIOESTE é recente, ela é de 1994, você tem que fazer com que isso seja de fato uma universidade e não só de direito, e para ser de fato uma universidade ela tem que fazer pesquisa, ensino e extensão.” (Entrevista de Silvio Antônio Colognese realizada na cidade de Toledo/PR em ago. 2013).

Para a criação desta universidade de fato era necessário que ao longo dos anos fossem criadas novas estruturas, entre elas necessariamente estão cursos de pós-graduação.

4 A CRIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL E AGRONEGÓCIO

O que viria a ser o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio teve suas primeiras idealizações com a criação do Grupo de Pesquisa em Agronegócio e Desenvolvimento Regional - GEPEC, ainda em 1996. Nessa época, este grupo de estudo era composto essencialmente pelos professores do curso de Ciências Econômicas da UNIOESTE *Campus* de Toledo

e já contava com uma importante conquista: a publicação do Informe GEPEC (fundada pelo Prof. Jefferson Andronio Ramundo Staduto, e que mais tarde se tornaria uma revista indexada pelas mãos do Prof. Pery Francisco Assis Shiki-da) que divulgava as pesquisas dos docentes e da comunidade acadêmica. Além disso, o curso de Ciências Econômicas concentrava suas pesquisas na área de agronegócio e desenvolvimento regional, fato que lançou luz sobre as potencialidades, limitações e demandas da região.

Graças à visão dos professores no que diz respeito às tendências do desenvolvimento socioeconômico da região oeste do Paraná e aos fenômenos econômicos e sociais a ele atrelados, além dos estudos e pesquisas até então desenvolvidos no curso de Ciências Econômicas, ainda na década de 1990 tiveram início as discussões referentes à criação de um programa de mestrado.

O “embrião” do PGDRA esteve no curso de Ciências Econômicas do *campus* de Toledo, cuja uma das características, segundo o professor Weimar Freire da Rocha Jr., “é um processo de colaboração e integração dos membros do colegiado deste curso”. (entrevista de Weimar Freire da Rocha Jr. realizada na cidade de Toledo/PR em ago. 2013)

Em 1998 foi elaborada uma proposta de criação de um programa de mestrado em Economia do Agronegócio, proposta esta que foi encaminhada para a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Uma comissão composta pelos professores Charles Mueller, da Universidade Brasília (UnB) e Decio Zylberstajn, da Universidade de São Paulo (USP), visitaram a instituição para avaliar as condições da criação deste programa. O resultado foi que Conselho Técnico Científico (CTC) resolveu por não recomendar esta proposta.

Embora a tentativa da criação de um programa de mestrado tenha sido louvada, o CTC apontou uma série de problemas que impediram sua criação, quais sejam: a falta de conhecimento sobre a literatura acerca de cadeias e sistemas produtivos por parte de alguns docentes; visões muito dispersas sobre os objetivos do programa; escassez de publicações por parte da maioria dos docentes e bibliografia desatualizada. Utilizando um termo do próprio documento de resposta enviado pela CAPES, faltava uma formação mais *hardcore* em economia, já que os alunos que viriam a ser admitidos teriam uma formação heterogênea.

Após esta recusa, um novo pedido de apreciação para a criação de um programa de pós-graduação só poderia ser apreciado por um CTC depois de dois anos, prazo mínimo estipulado pela CAPES para que fossem sanadas as deficiências apresentadas.

Em 1999 ocorreu a formação do Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA da UNIOESTE *Campus* Toledo. O CCSA foi criado em 1999, reunindo os cursos de Ciências Econômicas, Secretariado Executivo Bilingue e Serviço Social. Essa integração entre os cursos contribuiu decisivamente para melhor

articular as atividades de pesquisa, ensino e extensão entre os cursos na UNIOESTE *Campus* de Toledo, aumentando assim a produtividade científica e melhor moldando os recursos humanos envolvidos no processo.

Na primeira metade de 2002, já tendo cumprido o prazo de readequação dado pela CAPES, foi realizada uma nova tentativa de criação de um Programa de Pós-Graduação em Estudos Regionais com duas áreas, Desenvolvimento Regional e Agronegócio. Esta nova proposta foi elaborada, mormente, pelos professores Pery Francisco Assis Shikida, Jefferson Andronio Ramundo Staduto e Weimar Freire da Rocha Jr, todos pertencentes ao Curso de Ciências Econômicas da UNIOESTE, *campus* de Toledo. Embora mais oito professores estivessem na formulação dessa proposta, coube aos três professores supracitados à coordenação e direção dos encaminhamentos realizados.

Assim, com o objetivo de finalizar o processo de implantação e finalmente submetê-lo a CAPES, no dia 01 de abril de 2002, o professor Pery Francisco Assis Shikida agendou uma reunião com o professor Carlos Roberto Azzoni (Professor Titular da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo - USP). Devido sugestões do professor Carlos R. Azzoni foi realizada uma estratégia diferente da tentativa de 1998: desta vez foi agendada uma consulta prévia a CAPES que apontaria melhorias a serem feitas.

No dia 27 de maio de 2002, o professor Pery Francisco Assis Shikida organizou uma visita técnica na cidade de Toledo, a qual contou com a presença dos professores João Eustáquio de Lima, da Universidade Federal de Viçosa (UFV) e Diana Reiko Tutiya Oya Sawyer, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), ambos recomendados pela CAPES para esta visita *in loco*. O principal ponto de discussão foi a avaliação prévia do curso de mestrado em Estudos Regionais, nome previamente levantado para a proposta do mestrado em criação.

Nessa visita técnica do dia 27 de maio de 2002 foram tratados alguns dos seguintes itens: relevância das disciplinas propostas tanto para a formação dos mestres quanto para contribuir com as pesquisas docentes; inclusão e exclusão de disciplinas; composição das disciplinas optativas; e, nova nomenclatura do curso.

A mudança da nomenclatura de “Estudos Regionais” para “Desenvolvimento Regional e Agronegócio” foi determinada pela consultora Diana Sawyer e teve uma importância significativa para a proposta. O professor Pery Francisco Assis Shikida relatou que esta mudança foi muito além da nomenclatura, pois tornou possível dar duas formações para o mestrando, ambas concatenadas e fortalecidas pela especificidade teórica prática que o curso de graduação em Ciências Econômicas já tinha feito em seu Projeto Político Pedagógico (PPP) de final dos anos 1990, tanto que esse curso já havia lançado um livro com este título, apenas mudando sua ordem [CASIMIRO FILHO, F.; SHIKIDA, P. F. A. (Orgs)

Agronegócio e desenvolvimento regional. Cascavel: Edunioeste, 1999. 207p.].

5 A NECESSIDADE DA MULTIDISCIPLINARIDADE

Na questão dos recursos humanos, a escassez na época foi uma das principais responsáveis pela proposta de criação de um Programa de Pós-Graduação multidisciplinar, conforme explicou o professor Erneldo Schallenger, que na época era reitor da UNIOESTE, “Você tinha que necessariamente compor um quadro de professores multidisciplinar, porque se você conseguisse somente olhar sob o ângulo disciplinar, você não tinha recursos humanos suficientemente qualificados”. (Entrevista de Erneldo Schallenger realizada na cidade de Toledo/PR, ago. 2013).

Essa escassez em recursos humanos altamente qualificados mostrou-se em parte ligada à localização periférica da Universidade no interior. Esse era um desafio próprio destas universidades, conforme relatou o professor Silvio A. Colognese:

O outro grande problema era que como existia essa idéia de que o interior não produziria pesquisa ou não poderia consolidar a pesquisa, era difícil você manter pesquisadores aqui. Então muitos doutores que vinham pra cá não permaneciam porque acreditavam que aqui não era lugar para fazer a pesquisa acadêmica. (Entrevista de Silvio Antônio Colognese realizada na cidade de Toledo/PR, ago. 2013).

Outrossim, no final da década de 1990, pesquisadores que acreditaram que era possível fazer ciência no interior elaboraram estratégias que permitissem a qualificação dos docentes. Segundo o professor Moacir Piffer, “o afastamento de docentes para realizar o seu doutorado era parte de uma estratégia de capacitação do corpo docente para viabilizar a criação de um mestrado”.

Cabe ainda ressaltar que os recursos financeiros na fase de implantação do programa eram escassos de tal maneira que, inúmeras vezes, obrigavam os professores do curso a reunirem fundos próprios para conseguirem dar os encaminhamentos necessários aos trâmites do processo. Um exemplo que pode ser citado diz respeito à ocasião na qual os professores Pery Francisco Assis Shikida, Weimar Freire da Rocha Júnior e Jefferson Andronio Ramundo Staduto reuniram recursos próprios para efetuar o pagamento a uma pessoa, no valor de R\$536,18 (valores da época) referentes a serviços de digitação e formatação da proposta de implantação do curso, adequando-os aos requisitos do sistema da CAPES e condizente com a sua normatização.

Os esforços dos docentes na elaboração das diretrizes do programa, so-

mados à articulação existente de entidades públicas e privadas, foram facilitados pelo contexto econômico e social da região oeste do Paraná, tornando inegável a consonância dos objetivos do mestrado com as perspectivas de mercado da época e que, invariavelmente, perdura até hoje. Essas discussões com setores da sociedade também estão presentes no relato de Erneldo Schallenger:

Além da questão formal e institucional, houve todo um apoio logístico institucional, houve discussões internas muito fortes, com grupos. E passamos também a discutir com a sociedade local, com empresários, com políticos, com entidades, enfim, representantes da sociedade, para desenhar este perfil. (Entrevista de Erneldo Schallenger realizada na cidade de Toledo/PR, ago. 2013).

Cabe ressaltar a contribuição essencial de representantes dos poderes públicos e políticos e do setor privado em um jantar em que estiveram presentes professores da UNIOESTE (Pery Francisco Assis Shikida, Jefferson Andronio Ramundo Staduto, Carlos Alberto Piacenti e Marilise Pagliosa Massola), os consultores da CAPES (João Eustáquio de Lima e Diana Reiko Tutiya Oya Sawyer) e membros da sociedade organizada: Augusto José Sperotto (então presidente da Associação Comercial e Empresarial de Toledo - ACIT), José Carlos de Carvalho (então diretor da Frigobrás - SADIA), Derli Antônio Donin (prefeito da cidade de Toledo na época), Duílio Genari (Deputado Estadual) e Dilceu Sperafico (Deputado Federal).

Além do comprometimento do poder público e entidades com a criação do PGDRA, foi deste jantar que saiu uma característica que ainda está presente no currículo do Programa: a concentração de aulas nas segundas e terças-feiras. Um dos motivos pelos quais era necessária a criação de uma pós-graduação *stricto sensu* foi a tentativa de acabar com o êxodo “obrigatório” para quem quisesse fazer um curso deste nível. Entretanto, se as aulas fossem fragmentadas ao longo de uma semana não haveria uma diferença para empresas e instituições liberarem seus funcionários para estudar. Esta preocupação foi demonstrada aos consultores nesta ocasião, por isso até os dias de hoje as aulas do PGDRA são concentradas no início da semana.

Em julho de 2002 o Projeto Político Pedagógico (PPP) do PGDRA foi aprovado em reunião ordinária de colegiado, que contou com a presença dos seguintes docentes: Dr. Erneldo Schallenger, Dr. Jefferson Andronio Ramundo Staduto, Dr. Miguel Angel Uribe Opazo, Dr. Pery Francisco Assis Shikida, Dr. Ricardo Silveira Martins, Dr. Silvio Antônio Colognese, Dr. Weimar Freire da Rocha Júnior, Dra. Yonissa Marmitt Wadi, Dr. Alfredo Aparecido Batista, Dr. Edson Belo Clemente de Souza e Jandir Ferrera de Lima (sendo que este último estava afastado para doutoramento na época).

Outros professores tiveram papel fundamental nos primeiros passos do PGDRA, como os professores Carlos Alberto Piacenti e Moacir Piffer, cujos nomes não aparecem no documento de formação do curso, pois eram somente mestres, mas apoiaram a fase de construção do PGDRA e os seus primeiros passos.

Após todo este processo de ajuste, no dia 24 de outubro de 2002 o Conselho Técnico Científico (CTC) da CAPES posicionou-se favorável à implantação do Programa de Desenvolvimento Regional e Agronegócio, nível mestrado, para ingresso da primeira turma no ano de 2003. Na ficha de recomendação, os consultores avaliaram que o PGDRA poderia ser recomendado com nota 4 (quatro), dada a qualidade de sua proposta. Entretanto a política do Comitê de Planejamento Urbano e Regional/Demografia da CAPES era de que nenhum curso novo poderia começar com nota superior a 3 (três).

6 AS DIFICULDADES INICIAIS

A dificuldade em se criar e executar um programa de pós-graduação no interior do Brasil não deve ser desconsiderada. No decorrer desses dez anos (2003-2013), o PGDRA teve de enfrentar um problema muito comum a instituições de educação pública no Brasil: a estrutura física precária.

No seu parecer favorável à criação do PGDRA, o CTC considerou satisfatória a estrutura disponível, isto em termos de estrutura física (instalações físicas, laboratórios, biblioteca e demais equipamentos), porém ao analisar os relatos de testemunhas que lecionaram para as primeiras turmas é possível perceber que a estrutura inicialmente disponível estava muito aquém do ideal.

Por isso, a construção de um prédio próprio anexo ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) foi uma conquista importante para sanar esse problema. Conseguir algo desta envergadura não é fácil. O principal responsável por essa conquista foi o professor Jefferson Andronio Ramundo Staduto, que elaborou um projeto e conseguiu os recursos da FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos). O prédio, terminada sua construção física, foi entregue em 2010.

Não obstante as dificuldades, no decorrer destes dez anos a estrutura física do PGDRA evoluiu consideravelmente, sendo a última conquista neste sentido a inauguração de um miniauditório no prédio do PGDRA reservado para as defesas de dissertações (agora também teses) e outros eventos.

O miniauditório foi inaugurado em 16 de agosto de 2013, com uma defesa de dissertação. A figura 2 apresenta da esquerda para a direita, o orientador professor Dr. Ricardo Rippel e o então mestrando, Alberto Alves da Rocha, defendendo sua dissertação de tema “Uma análise do crescimento econômico na faixa de fronteira: o caso do Paraná”.



Figura 2: Inauguração do Miniauditório

FONTE: Fotografia tirada por Francisco A. P. Voll, 16 ago. 2013.

7 A CIÊNCIA NO INTERIOR

Os relatos mostram grande parte da dificuldade nos momentos iniciais do PGDRA, sendo que muitas destas dificuldades foram gradualmente superadas. O PGDRA foi o primeiro mestrado da UNIOESTE, *Campus* de Toledo, e todo o pioneirismo tende a ter suas dificuldades.

A implantação do PGDRA surgiu como um meio formador de conhecimento que possibilitou a apreensão e exploração dos movimentos econômicos e das relações sociais em âmbito local e regional. Desde então o programa fornece à sociedade estudos e pesquisas com potencial de subsidiar políticas públicas e tomadas de decisões referentes à alocação de recursos materiais, sociais e naturais.

Além do viés desenvolvimentista das pesquisas do PGDRA, cabe ressaltar que a força econômica da região oeste paranaense está fortemente fundamentada no agronegócio, com destaque especial para a agroindústria alimentar. Invariavelmente, essa característica regional criou demanda por investigações econômicas no que tange a produção, processamento, comercialização e localização das principais *commodities* agrícolas, aves, leite e suínos, que configuram a principal vantagem competitiva encontrada no estado.

Aliada a estas culturas, ainda existem as estruturas de governança características da região, desenvolvidas no contexto do agronegócio regional. Pode-se citar a predominância de pequenas propriedades, a participação da agricultura

familiar na produção e o sistema cooperativista. Sem dúvida, estes atributos não prescindem de investigações específicas e esta lacuna é preenchida com o auxílio dos estudos do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio.

Conforme ressaltou Erneldo Schallenger, o objetivo de programa foi além de entender o agronegócio:

O enfoque não é só econômico, o curso não saiu como um curso de economia, o curso é multidisciplinar, então ele tem essa vertente sociológica, histórica e econômica, justamente para entender os processos, nós não queremos entender o agronegócio, nós queremos entender mais processo, de como a sociedade foi se organizando a partir de um motor econômico que é o agronegócio. (Entrevista de Erneldo Schallenger realizada na cidade de Toledo/PR em Agosto de 2013).

Cumpramos frisar que o dia 28 de setembro de 2004 foi um dia marcante no histórico do Programa de Desenvolvimento Regional e Agronegócio. Às 14 horas deste dia ocorreu no miniauditório da UNIOESTE, Campus Toledo, primeira defesa de dissertação do mestrado, intitulada: “Capacidades Tecnológicas da Fiasul Indústria de Fios Ltda (Toledo – Paraná)” de autoria de Jefferson Paulo Martins, sob orientação do professor Pery Francisco Assis Shikida. Além do referido orientador, a banca ainda contou com a presença dos professores Weimar Freire da Rocha Júnior (UNIOESTE, Toledo) e Celso Leonardo Weydmann (UFSC).

No tocante a colaboração com outras instituições de ensino superior, o PGDRA colaborou com a sociedade local e outros programas afins como o Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade do Contestado (UnC)/SC; o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC); em particular na criação do Observatório do Desenvolvimento Regional (ObservaDR); Economia Regional da Universidade Estadual de Londrina (UEL); Programa de Mestrado em Bioenergia (PR); fortaleceu as discussões e mobilidade docente com o Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade Federal do Tocantins (UFT) e estreitou relações com a Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR/Pato Branco e UTFPR/Curitiba, para promover o crescimento conjunto. Cabe destacar também a colaboração mútua com a Universidade Paranaense (UNIPAR), que foi a primeira parceira do PGDRA. Atualmente se estende importante nucleação na construção da proposta e projeto do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), como auxílio na definição da área de concentração, linhas de pesquisa e estrutura curricular, além de sanar dúvidas pontuais na elaboração dessa proposta.

Outrossim, o PGDRA tem se empenhado em ter um papel ativo nas

instituições locais e regionais, em especial com a Associação dos Municípios do Oeste do Paraná (AMOP), Associação Comercial e Industrial de Toledo (ACIT) e Cascavel (ACIC), Prefeituras Municipais de Toledo, Cascavel, Tupãssi e Umuarama – com destaque para a cooperação com o Instituto de Desenvolvimento Regional (IDR), entidade de apoio ao desenvolvimento e planejamento urbano e regional do Oeste paranaense –, SEBRAE, Emater e Itaipu Binacional.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história do tempo presente é inacabada e em constante movimento. (BÉDARIDA, 2006). A criação do PGDRA fez parte de um processo que ainda está em movimento. Desde a primeira dissertação produzida, defendida pelo mestrando Jefferson Martins, mais 120 dissertações já foram defendidas, ou em outros termos, mais 120 profissionais em desenvolvimento regional e agronegócio foram para o mercado de trabalho, tecnicamente mais qualificados.

A consolidação do PGDRA como um centro de referência nacional em desenvolvimento regional e agronegócio foi um objetivo comum que apareceu durante o processo de pesquisa. Uma amostra de que este objetivo está próximo são os convênios que foram estabelecidos com instituições de pesquisa como, por exemplo, o Centre de Recherchesurle Developpement Territorial - CRDT e Université du Québec à Trois-Rivières - UQTR (Québec-Canadá), Università Politecnica dele Marche - UNIVPM (Ancona-Itália), Universidade de Évora (Évora-Portugal), *Nord-Trondelag University College* (Noruega) e Escuela Venezolana de Planificación - EVP (Caracas-Venezuela).

Passados dez anos da criação do PGDRA, foi possível observar que este programa de pós-graduação fez e continua fazendo parte de um movimento de descentralização na produção do conhecimento científico em direção ao interior, visto que desde a sua criação mais oito mestrados foram criados, no *campus* de Toledo. Vale dizer que, em 2009, enquanto esteve à frente da coordenação o professor Jandir Ferrera de Lima, o nível de Doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio foi aprovado na sua primeira tentativa.

REFERÊNCIAS

BASTIDE, R. **Brasil, terra de contrastes**. São Paulo: DIFEL, 1978. 282 p.

BÉDARIDA, F. Tempo presente e presença da história. In: AMADO, J.; FERREIRA, M. de M. (Org.). **Usos & abusos da história oral**. 8. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. p. 219-229.

BLOCH, M. L. B. **Apologia da história, ou, o ofício do historiador**. Rio de

Janeiro: Zahar, 2001. 159 p.

CHARTIER, R. A visão do historiador modernista. In: AMADO, J.; FERREIRA, M. de M. (Org.). **Usos & abusos da história oral**. 8. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. p. 215-218.

HOBSBAWM, E. J. **A era das revoluções**. 1789-1848. São Paulo: Paz e Terra, 2010. 535 p.

_____. **Era dos extremos: o breve século XX, 1914 - 1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 598 p.

Instituto de Pesquisa Aplicada (IPEA) – **Universidade** – expansão para o interior – governo inicia o processo de descentralização do ensino superior. 2010. a.7, n. 58, 26 fev. 2010. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br>>. Acesso em: 20 jun. 2013.

MEIHY, J. C. S. B.; HOLANDA, F. **História oral, como fazer, como pensar**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011. 175 p.

NOSELLA, P. A pesquisa em educação: um balanço da produção dos programas de pós-graduação. **Rev. Bras. Educ.** Rio de Janeiro, v. 15, n. 43, abr. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413>. Acesso em: 24 jul. 2013.

PINZAN, L. T. M.; SHEEN, M. R. C. C. **A trajetória da Universidade Estadual do Oeste do Paraná** – UNIOESTE. In: SEMINÁRIO NACIONAL ESTADO E POLÍTICAS SOCIAIS NO BRASIL, 2., 2005, Cascavel. **Anais...** Cascavel: Unioeste, 2005. Disponível em: <<http://cac-php.unioeste.br/projetos/gpps/midia/seminario2/index.htm>>. Acesso em: 24 jul. 2013.

ANEXO 1

DOCUMENTOS DIVERSOS UTILIZADOS

Boletim de dados da Pró-reitoria de Planejamento (PROPLAN). Disponível em <<http://www.unioeste.br/proplan/>>. Acesso em: 28 jul. 2013.

Correspondências e recibos de pagamento arquivados no PGDRA.

Negativa da CAPPES referente ao projeto de mestrado em “Economia do Agro-negócio”. N° Ref. CAA/CTC/231

Projeto do Mestrado em Estudos Regionais. Toledo. Maio de 2002.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DE MESTRADO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL E AGRONEGÓCIO - TOLEDO - PARANÁ. JULHO DE 2002.

Relatórios de Dados da Pró-Reitoria de Planejamento da UNIOESTE.

ENTREVISTAS REALIZADAS

Ernelo Schallenberger, graduado em História e doutor em História. Começou a trabalhar na FACITOL em 1990. Na época da criação do PGDRA era reitor da UNIOESTE. Atualmente é professor efetivo do Mestrado em Ciências Sociais da UNIOESTE *campus* de Toledo e professor colaborador do PGDRA

Jandir Ferrera de Lima, graduado em Economia e PhD em Desenvolvimento Regional. Começou a lecionar na UNIOESTE em 1997. Entre 2007 e 2009 foi Coordenador do PGDRA e foi o organizador da proposta de criação do doutorado. Atualmente é professor efetivo do PGDRA.

Jefferson Andronio Ramundo Staduto, graduado em Engenharia Agrônoma e doutor em Economia Aplicada. Começou a lecionar na UNIOESTE em 1995. Atualmente é professor efetivo do PGDRA.

Moacir Piffer, graduado em economia e doutor em Desenvolvimento Regional. Começou a trabalhar no curso de economia da FACITOL em 1983. Atualmente é coordenador do curso de Ciências Econômicas da UNIOESTE *Campus* de Toledo e professor do PGDRA.

Pery Francisco Assis Shikida, graduado em Economia e doutor em Economia. Começou a lecionar na FACITOL em 1992. Atualmente é professor efetivo e coordenador do PGDRA.

Silvio Antônio Colognese, graduado em Filosofia e doutor em Ciências Sociais. Começou a lecionar na FACITOL em 1990. Atualmente é coordenador do Mestrado em Ciências Sociais da UNIOESTE *campus* de Toledo e professor colaborador do PGDRA.

Weimar Freire da Rocha Jr, é graduado e doutor em Engenharia Agrônoma. Começou a lecionar na UNIOESTE em 1995. Atualmente é professor efetivo do PGDRA.